



UNIVERSIDADE DEL SOL – UNIADES SAN LORENZO – PARAGUAI CREADA PELA LEY Nº 4.263/11- APROVADA PELA
RESOLUÇÃO Nº 10/2010 DO CONSELHO DE UNIVERSIDADES MEC ASSUNÇÃO – PARAGUAI

**Descrição Resumida das atividades de Pesquisa realizadas no Mestrado em
Ciências da Educação**

Nome completo da Mestranda

Maria Coelho Rodrigues **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3035041112551254>

Título da dissertação: Atividades lúdicas em contexto inclusivo: uma contribuição no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente na área da leitura e escrita

A atividade lúdica é essencial para as crianças, pois apoia o desenvolvimento de múltiplas habilidades e funções cognitivas, sociais, emocionais e motoras. No Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), algumas variações são freqüentemente encontradas nas brincadeiras, especialmente no nível simbólico. O estudo em questão teve o **objetivo** investigar as concepções e práticas docentes que permeiam o processo de alfabetização de crianças com TEA, buscando as possíveis fragilidades e potencialidades desse processo em uma escola da Rede Pública Estadual de Iporá/GO -2022. Tal meta partiu da percepção de um **problema**, atividades lúdicas em contexto inclusivo, isto é, em contexto de sala de aula regular, auxilia no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças com TEA, especialmente na área da escrita. E, como é a pratica docente para alfabetização de alunos com TEA na escola regular com uso de atividades lúdicas em sala de aula. Considerando a função da escola de proporcionar a construção e sistematização do conhecimento científico e acolher alunos autistas com estilos especiais de aprendizagem, pode-se inferir que os alunos autistas alfabetizados constituem um grupo complexo. Portanto, este estudo teve como **marco teórico**, Rodrigues e Spencer (2010), que falam do autismo – um transtorno do desenvolvimento em que uma das características dos portadores é a necessidade de estabelecer rotinas, isolar-se e levar a dificuldades de socialização. Vygotsky (1998), que afirma que o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre por meio da interação social, ou seja, por meio de suas interações com outras pessoas e com o ambiente. Crianças com autismo aprendem de forma diferente. Cunha (2015) enfatiza a necessidade de uma educação centrada na pessoa e não patológica, que invariavelmente requer um currículo que vá além do conceito de deficiência e leve a experiências envolventes e enriquecedoras na prática docente. Barberini (2016, p. 47-48) alerta que para atingir uma alfabetização satisfatória, os professores devem “sempre buscar e manter contato visual com os alunos autistas, facilitar a comunicação, mediar brincadeiras entre os alunos, usar linguagem clara e simples” e

Maria Coelho Rodrigues

CRÁD.º 3035041112551254
Iporá - GO



incentiva o uso de recursos como computadores, música e livros para observar os interesses das crianças. A fim de detalhar o **marco metodológico**, a questão central que norteou esta pesquisa foi quais concepções de letramento fundamentam as práticas pedagógicas de alfabetizadores com alunos com TEA em escolas regulares. Para tanto, optou-se por uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso e realizou coleta de dados, entrevistas semiestruturadas e observação sistemática da obra. Os sujeitos do estudo foram 10 professoras, sendo 5 da turma regular, 4 professoras auxiliares (professoras de apoio) e 1 professora da sala de recursos multiuso (SRM), e pais de alunos com autismo da rede pública de ensino de Iporá-GO. Para tanto, parte de um referencial teórico baseado em grande parte nas ideias de Vygotsky sobre aprendizagem, desenvolvimento e mediação, bem como de outros autores que estudaram educação inclusiva, alfabetização e alunos com autismo. Os resultados revelaram que a aplicação de atividades lúdicas em um ambiente inclusivo produziu enormes benefícios para o aprendizado de crianças com autismo, promovendo maior interação social e melhorias significativas na comunicação e compreensão com base no desenvolvimento de habilidades de atenção conjunta. A pesquisa confirma a necessidade de um ambiente lúdico que atenda não apenas aos alunos com necessidades educacionais especiais, mas a todos os alunos, independentemente da realidade econômica, social, etnia ou maturidade.

Referências sugeridas

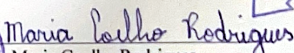
- CUNHA, E. Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.
- BARBERINI, K. Y. A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 16, n. 1, p. 46-55, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 fev. 2022.
- RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SPENCER, Eric. A criança autista: um estudo psicopedagógico. Rio de Janeiro: Wak editora, 2010.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Editora Marins Fontes. 1998.

Atividades de Campo pré-pesquisa

- Revisão bibliográfica;
- Encaminhamento e solicitação de autorização para pesquisa de campo na escola;
- Aplicação Entrevista semiestruturada
- Análise qualitativa dos dados


Dra. Maria Elba Medina Barrios
Diretoria do programa Brasil




Maria Coelho Rodrigues
Proponente

Caro a Sr. Maria
Iporá - GO